

# ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – GESTÃO E DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SIMONE BEATRIZ SOFFIATTI<sup>1</sup>

ELENICE ANA KIRCHNER<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por finalidade proporcionar a análise, a reflexão e a avaliação da prática docente realizada no Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foram utilizadas as teorias de diversos autores, dentre eles Zabala (1998), Santos (2013), Gandin e Franke (2005), Rocha Filho (2007), Moraes (2004), dentre outros. Através deles é possível a análise e a compreensão da prática pedagógica sob uma nova ótica, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e tornando o aluno o protagonista de seu próprio processo de ensino aprendizagem. Além disso, possibilita (re)pensar as metodologias e as práticas pedagógicas sob uma perspectiva inter/transdisciplinar, tornando a construção do conhecimento mais significativa e o desenvolvimento dos alunos de forma integral.

**Palavras-chave:** Prática docente; Inter/transdisciplinaridade; Aprendizagem significativa.

## ANALYSIS OF SUPERVISED STAGE II - MANAGEMENT AND TEACHING IN THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL TEACHING

**ABSTRACT:** The main purpose of this article is to provide the analysis, reflection and evaluation of the teaching practice pointed out in the Supervised Internship II - Management and Teaching in the Initial Years of Elementary Education. For that, the theories of several authors were used, among them Zabala (1998), Santos (2013), Gandin and Franke (2005), Rocha Filho (2007), Moraes (2004), and others. Through them it is possible to analyze and understand pedagogical practice under a new perspective, providing a more meaningful learning and making the student the protagonist of his own process of teaching-learning. In addition, it makes possible to re-think pedagogical methodologies and practices from an inter/transdisciplinary perspective, making the construction of knowledge more meaningful and the development of students in an integral way.

**Keywords:** Teaching practice; Inter/transdisciplinarity; Meaningful learning.

### 1 INTRODUÇÃO

A prática de Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi uma experiência desafiadora e gratificante. O ambiente escolar da instituição,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do quinto semestre do curso de Pedagogia na FAI Faculdades, [sy.soffiatti@hotmail.com](mailto:sy.soffiatti@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora orientadora da disciplina do curso de Pedagogia na FAI Faculdades, [elenice@seifai.edu.br](mailto:elenice@seifai.edu.br).

palco da prática docente é muito bem organizado e estruturado, atendendo a crianças em turno integral de 1º a 9º ano do ensino fundamental. A escola divide o currículo obrigatório e as atividades específicas em turnos diferentes. Assim, as turmas possuem um turno fixo para o currículo obrigatório e, outro, para as atividades específicas do integral, também beneficiados por oficinas do Programa Mais Educação.

A prática docente foi realizada em uma turma de terceiro ano e teve como tema “Construindo relações e interações mais humanas com a história ‘O Pequeno Príncipe’”, que surgiu através da pesquisa investigativa, baseada na metodologia de projetos, realizada durante o período de observação. A relevância do tema dá-se, justamente, pela relação humana com o espaço e com o próprio ser humano, ocasionando reflexões significativas a respeito da situação planetária atual.

O objetivo geral da prática foi sensibilizar os alunos para a importância de construir relações e interações mais humanas, responsáveis e sensíveis perante o espaço, e tudo o que o constitui, e perante nós mesmos, seres humanos. Dentre os objetivos específicos, encontram-se o aprimoramento de conhecimento em áreas específicas como português, matemática, história e geografia; o desenvolvimento da corporeidade, da imaginação e do senso crítico; e, a compreensão da importância da cooperação e da empatia para o convívio humano.

No decorrer deste artigo serão abordadas em itens algumas considerações a respeito do espaço e da turma onde foi aplicada a prática docente, a metodologia utilizada pela professora titular e demais professores das disciplinas específicas, a realização da pesquisa investigativa e todo o processo de construção da prática docente a partir dela. Com autores como Santos (2013), Zabala (1998) e Gandin e Franke (2005) e será possível analisar e compreender a proposta de ensino baseada na metodologia de projetos, contribuindo para a construção de um planejamento que possibilite uma aprendizagem significativa.

Por fim, será abordada a análise da prática docente, considerando e discutindo os pontos positivos e negativos, e, ainda, os momentos destaque das atividades propostas. Para isso, autores como Rocha Filho (2007), Moraes (2004), Dohme (2009) e Libâneo (2005) darão base à discussão, trazendo considerações importantes e proporcionando grandes reflexões a cerca da prática docente, dos objetivos propostos e alcançados, do desafio de proporcionar uma aprendizagem mais significativa e da bagagem construída após toda essa jornada.

## **2 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS**

A prática docente foi realizada em uma turma de terceiro ano, tendo seu currículo obrigatório fixo no período vespertino. A turma possui 20 alunos, sendo 7 meninas e 13 meninos. Durante todo o decorrer da prática docente, foi possível perceber que os alunos são muito agitados e inquietos, porém, ao mesmo tempo, muito participativos e curiosos em momentos e situações que lhes instigasse.

A metodologia utilizada pela professora titular da turma, e pelas demais professoras das disciplinas específicas, tem presença de atividades lúdicas e atrativas, possibilitando aprendizagens mais significativas para as crianças. As aulas, em grande maioria, também possibilitam a organização espacial e a interação entre os alunos de diferentes formas. Dentre as estratégias para a motivação dos alunos, estão as brincadeiras, os jogos e as atividades lúdicas propostas, reforçando os conteúdos aprendidos.

Os relacionamentos professor/aluno e aluno/aluno têm como base algumas regras de convivência expostas na sala de aula e vivenciada por todos diariamente. Dentre elas, estão, principalmente, o respeito e a compreensão a todos em suas particularidades e diversidade, e respeito às regras da rotina, que tornam o trabalho pedagógico mais organizado e eficiente.

A pesquisa investigativa teve como questão norteadora a atenção, a concentração e o raciocínio lógico e foi realizada na FAI Faculdades, onde visitamos os laboratórios de agronomia e veterinária e a brinquedoteca do curso de pedagogia – momentos que possibilitaram aos alunos muita curiosidade e aprendizagem. A colheita dos dados da pesquisa foi realizada em sala com a construção dos cartazes por grupos e as questões mais enfatizadas pelos alunos foram os animais e a situação de poluição presenciada durante o percurso da escola até o local da pesquisa. Esses dados, então, construíram o tema do projeto da prática docente que teria como base a relação entre o ser humano e o espaço.

## 2.1 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERÇADO NA METODOLOGIA DE PROJETOS

As práticas pedagógicas e as formas de construir o planejamento escolar se caracterizam de várias maneiras. Cada professor e cada escola possui sua forma de pensar, construir e pôr em prática o seu planejamento. Porém, muito além das práticas pedagógicas atuais, que ainda contém muitos resquícios da educação tradicional, existem formas diferenciadas de pensar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas, está a metodologia de projetos.

A metodologia de projetos surgiu com o movimento Escola Nova e, tendo perdido força tempo depois, retorna agora como uma possível alternativa para alavancar a qualidade de ensino

e transformar o processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia surgiu da “[...] necessidade de que a escola desse voz aos estudantes, tornando-se um espaço de ação e de realização dos interesses deles” (GANDIN; FRANKE, 2005, p. 16).

Zabala (1998, p. 147) explica que,

A criança é o ponto de partida do método. Partir de uma base biopsicológica e da observação sistemática envolve se dar conta de que as diferenças individuais são muito grandes, tanto em relação às aptidões como ao tempo de maturidade, e que a origem destas diversidades está tanto no próprio indivíduo como no ambiente.

Assim, a metodologia de projetos consiste em buscar nos alunos o tema central que dará o norte para todo o projeto e, posteriormente, ao planejamento. Dessa forma, englobando todas as disciplinas de forma interdisciplinar, globalizada. O autor ainda destaca que “A alavanca eficaz de toda a aprendizagem é o interesse. Mas não qualquer interesse, porém o profundo, nascido das necessidades primárias e que é manifestação dos instintos” (ZABALA, 1998, p. 148).

Todavia, além de considerar o interesse dos alunos, Gandin e Franke (2005, p. 23) relatam que é necessário “[...] ter consciência de qual é a real necessidade, importância e relevância do que se está fazendo e estudando”. E é papel do professor ter sensibilidade para captar a curiosidade dos alunos e seu desejo de aprender, além de colocar-se crítico e indagador, instigando os alunos a pensar e despertando assim sua curiosidade e participação durante todo o processo.

Zabala (1998, p. 149) deixa claro que,

O professor terá que aproveitar as energias individuais, naturalmente dispersas, canalizá-las e integrá-las para um objetivo concreto. Um bom ensino será dado quando os meninos e as meninas possam se mover de acordo com suas intenções e aglutinem seus esforços e desejos para objetivos claramente definidos segundo certos ideais e valores.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem, baseado no interesse dos alunos, torna-se muito mais significativo e relevante para o desenvolvimento individual e coletivo dos mesmos. A metodologia de projetos proporciona aos alunos o protagonismo, ou seja, participar de forma ativa de todo o processo, buscando sua própria aprendizagem, movido por sua curiosidade e tornando-os, pouco a pouco, pesquisadores.

Gandin e Franke (2005, p. 22) relatam que, a partir dessa metodologia, “surgem projetos que ultrapassam os limites das salas de aula e da escola, incentivando e valorizando o protagonismo da coletividade”. E além de tornar a aprendizagem mais significativa através do

protagonismo, a mesma constrói-se também aliada à realidade e ao contexto social dos alunos, desenvolvendo-os para a participação da vida em sociedade e de sua possível transformação.

As autoras ainda compartilham e destacam que acreditam

[...] ser na interação com o conhecimento, com os (as) colegas e com o (a) professor (a) que as crianças e os (as) adolescentes, efetivamente, constroem o seu conhecimento e são capazes de elaborar conceitos sobre os temas estudados. Conceitos construídos de forma individual e/ou coletiva, duradouros e significativos para a vida”. (GANDIN; FRANKE, 2005, p. 35)

Apesar de todas as características positivas, tanto para o aluno de forma individual como de forma coletiva, a metodologia de projetos ainda é pouco utilizada. A maioria dos professores ainda é escrava dos livros didáticos e de metodologias da escola tradicional. Porém, ao pensarmos em sociedade aprendente e transformadora, considerando o contexto atual e a situação educacional, é hora de largar as metodologias antigas e, não só pensar, mas fazer diferente e *fazer a diferença*.

## 2.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Vivemos na era da transformação e da inovação, contudo, é possível perceber que a educação pouco acompanha esse processo e continua, em grande parte, mantendo didáticas e metodologias de uma pedagogia tradicional, com poucas rupturas e quebras de paradigmas. Muito evoluímos, é verdade, entretanto em muitos pontos ainda pecamos ao pensar, discutir e fazer educação. Um deles está relacionado à aprendizagem.

O autor Santos (2013, p. 63) esclarece que “Se num mundo dinâmico paramos de buscar, saímos da sintonia desse mundo e nos desconectamos do processo global de desenvolvimento”. Por isso, um mundo inovador, tecnológico, onde a evolução segue a todo vapor, precisa de uma educação que forneça uma aprendizagem coerente. E ao falarmos de aprendizagem nesse contexto, trazemos à discussão a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa propõe uma nova perspectiva sob o processo de ensino aprendizagem, trazendo mudanças em todas as partes de seu desenvolvimento, desde o planejamento à avaliação, inclusive a postura e relação de professor e aluno. Primeiramente, passamos a considerar o aluno de forma diferente, como o centro de todo o processo de ensino aprendizagem de forma completamente ativa.

Santos (2013, p. 64) explica que “[...] nós não temos nenhuma aula a ‘dar’, mas a construir, junto com o aluno. O aluno precisa ser o personagem principal dessa novela chamada aprendizagem”. Dessa forma, o aluno torna-se protagonista de todo o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, para que ela torne-se realmente significativa, o processo precisa estar embasado na realidade social e na bagagem de conhecimentos já construídas pelos alunos.

Além disso, é essencial que o professor assuma uma postura de motivador e instigue os alunos para o processo. Santos (2013, p. 67) afirma que “[...] é indispensável, para que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos se predisponham a aprender significativamente. Vem daí a necessidade de ‘despertar sede’.”. E é esse “despertar sede” que insere o professor no papel de pesquisador, buscando metodologias novas e diferenciadas para despertar os alunos para o que é proposto.

Entretanto, há outro ponto fundamental nessa discussão. Estamos ainda muito acostumados a uma educação que dê as respostas prontas invés de instigar sua busca. Ao falarmos de educação numa perspectiva de aprendizagem significativa, no contexto global atual, esses paradigmas caem por terra. Pensar o processo de ensino aprendizagem de forma significativa e profunda requer compreender a necessidade de (re)pensar e (re)organizar também o planejamento e a forma de instigar os alunos sem oferecer muitas instruções e repostas.

Santos (2013, p. 66) afirma que,

Precisamos construir nossa forma própria de “desequilibrar” as redes neurais dos alunos. Essa função nos coloca diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa implica, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos.

As respostas, nesse processo, inibem à aprendizagem. O aluno, como protagonista, precisa buscar por elas, ampliando e reconstruindo conceitos já estabelecidos e, ainda, construindo novos. Outro fato importante nessa construção de conhecimento é a interação. A possibilidade de proporcionar momentos de interação e discussão em grupos favorece também o processo de ensino aprendizagem, instigando o aluno a reorganizar e refletir seus próprios conceitos, desenvolvendo criatividade e senso crítico.

Assim, pensar uma educação que proporcione a possibilidade de uma aprendizagem significativa,

[...] significa organizar os elementos que compõem a situação de ensino de forma motivante e desafiadora e cuidar da relação pessoal com os alunos para que ela possa ser suporte para o despertar no universo do aluno, um panorama favorável ao “mergulho necessário”. (SANTOS, 2013, p. 69)

Logo, é perceptível a importância da mudança de postura de professor e aluno para que realmente ocorra uma aprendizagem significativa. O aluno como protagonista do processo e o professor como mediador entre conhecimento/aluno/possibilidade. Assim, proporcionando a construção do conhecimento de forma interativa e vivenciada, transformando o processo de ensino aprendizagem e tornando a aprendizagem realmente significativa.

### 2.3 METODOLOGIA OU CONTEÚDO, DE ACORDO COM A NECESSIDADE E ESPECIFICIDADE DE CADA PROJETO

A leitura e a escrita fazem parte do nosso cotidiano e são intrínsecas ao nosso desenvolvimento. Desde os primórdios da vida humana, registros através de desenhos, gravuras e, posteriormente, de símbolos, pouco a pouco formaram a base do sistema de escrita que conhecemos e utilizamos hoje. Esses fatos representam o início da contação de histórias, tanto de forma oral como escrita, e esse é o início da literatura na história humana.

Segundo Coelho (2000, p. 27), literatura é “uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana [...]. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo”. Ou seja, independente da forma como foi (e é) registrada, a literatura é uma forma de representação e expressão humana.

Entretanto, falando especificamente da literatura infantil, Coelho (2000, p. 27) considera que,

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte; fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...

Assim, a literatura infantil possibilita à criança um mundo de possibilidades que alia sua vida real – contexto social, cultura, sonhos, medos – à sua imaginação. Dessa forma, a mesma torna-se uma grande aliada no desenvolvimento infantil, e do ser humano como um todo, pois através dos livros,

[...] os valores sociais passam a ser veiculados, de modo a criar para a mente da criança hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a

conceitos, comportamentos e crenças desejados na vida prática, com base na verossimilhança que os vincula. (PALO; OLIVEIRA, 1986, p. 7)

As histórias são influentes de tal forma no desenvolvimento da criança, que muitas adquirem ou instigam a adquirir hábitos e comportamentos determinados. Além disso, através da literatura, a criança possibilita a si mesma a reflexão sob vários aspectos, relacionando fatos que lê/vivencia nas histórias com as experiências do seu cotidiano. A autora Busatto (2007, p. 17) afirma que as “[...] histórias existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem aceso o enredo da humanidade”.

Refletindo, assim, na forma como o ser humano registra seus feitos e sua evolução, entramos em outra discussão. Não só no papel registramos nossa história. Nosso corpo é nosso primeiro livro, nossa casa. E nele tudo é registrado. Desde o ventre materno, o corpo se desenvolve e se apropria de todas as informações, transformando-as ou não em conhecimento. Conhecimento que gera marcas, histórias, aprendizagem.

Schwengber (1997, p. 63 apud SURDI, 2001, p. 119) considera que “Como o mundo é uma construção, a corporeidade também é algo que vai se construindo na história e na expressividade do ser”. Ao longo de nosso desenvolvimento, nossa corporeidade também se constrói e, é através dela que incorporamos muitos conhecimentos, principalmente quando discutimos a aprendizagem adquirida com a prática.

Assim, Garcia (2002, p. 24) explica que,

Cada um traz escrito, em seu corpo, uma memória de vida, uma história, um contexto familiar. Saber olhar esses corpos com a peculiaridade de cada um é o fundamento de uma didática cuidadosa, que valoriza a subjetividade, estimula potencialidades.

Todavia, é possível perceber que, ao falarmos do processo de ensino-aprendizagem, ainda consideramos muito pouco a importância da corporeidade das crianças. A importância do movimento e do quanto ele é aliado do desenvolvimento, principalmente infantil. Garcia (2002, p. 21) ainda afirma que “Onde não há movimento, não há vida. Não há pulsação, não há fluxo, não há processos se construindo e se desconstruindo continuamente”.

A autora Coelho (2000, p. 17, grifo da autora) discute sobre a escola dizendo que “esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, *libertário* [...] e *orientador*”, permitindo que a criança, ser em formação, desenvolva suas habilidades e potencialidades e, ao mesmo tempo, tenha acesso ao mundo cultural ao qual pertence.

### **3 ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE**



O Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi uma experiência muito significativa e desafiadora. Primeiro, por ter sido a primeira experiência de estágio realizada sozinha, o que exigiu muito mais dedicação, organização e responsabilidade. E, segundo, pela escolha da turma, de perfil e temperamento fortes, o que proporcionou grandes desafios e, ao mesmo tempo, muitas aprendizagens, contribuindo significativamente para minha construção pessoal e profissional.

A prática docente teve como tema “Construindo relações e interações mais humanas com a história ‘O Pequeno Príncipe’”, definido através da colheita de dados da pesquisa investigativa realizada na FAI Faculdades, que teve como ênfase a relação entre o ser humano e o espaço – e tudo o que o constitui. O projeto foi pensado e construído de forma inter/transdisciplinar, respeitando o cronograma de aulas específicas.

O autor Rocha Filho (2007, p. 36) explica que “[...] a transdisciplinaridade envolve os elos de ligação entre as disciplinas, os espaços de conhecimento, que consubstanciam esses elos, ultrapassando-as com o objetivo de construir um conhecimento integral, unificado e significativo”. Assim, a proposta da prática docente baseada na inter/transdisciplinaridade foi a de construir o conhecimento de forma ativa e participativa, tornando a aprendizagem muito mais significativa e prazerosa.

A contação da história “O Pequeno Príncipe” foi a atividade norteadora de todo o planejamento. Todas as demais atividades propostas foram pensadas de forma inter/transdisciplinar a partir da história, escolhida por trazer à discussão e à reflexão claramente a relação entre o ser humano e o espaço – tema colhido na pesquisa investigativa. Além disso, a literatura infantil é importantíssima para o desenvolvimento infantil e uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem. Lajolo (2000, p. 106) esclarece que,

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade se expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias.

Assim, a literatura também constitui-se como aliada para o desenvolvimento da imaginação e do aspecto cognitivo como um todo, além de instigar para a reflexão entre o imaginário e o real. Dessa forma, também trazendo à discussão diferentes situações, valores e comportamentos, contribuindo com o desenvolvimento e a construção pessoal de cada leitor/ouvinte.

A proposta inter/transdisciplinar, através da literatura, pode também ser considerada sob o olhar dos métodos globalizados. Zabala (1998, p. 160) declara que,

[...] os métodos globalizados dão resposta à necessidade de que as aprendizagens sejam o mais significativas possível e, ao mesmo tempo, conseqüentes [sic] com certas finalidades que apontam para a formação de cidadãos e cidadãs que compreendam e participem numa realidade complexa.

Logo, o olhar globalizado traz à tona a necessidade do professor perceber as individualidades e sentir as necessidades dos alunos, tornando-o observador e pesquisador. Além disso, desafiando-o a pensar, como um todo, o processo de ensino aprendizagem sob outra perspectiva, tornando a aprendizagem uma construção significativa e o aluno protagonista de todo o processo.

Firmando a importância da aprendizagem significativa com base nas vivências, uma das atividades destaque da prática docente foi a visita ao Museu Municipal Almiro Theobaldo Müller, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos a respeito da imigração e dos aspectos culturais da cidade de Itapiranga – SC. Fantástico foi perceber os olhos dos alunos brilhando de curiosidade sob todo o acervo exposto no museu e vê-los tão motivados e instigados a saber mais sobre tudo aquilo.

A aprendizagem construída nesse momento foi claramente muito mais significativa do que teria sido desenvolver os conteúdos propostos apenas em sala de aula. Perceber o conhecimento se construindo em cada um, ver os elos entre realidade e passado se firmando, refletindo e (re)pensando os conceitos já conhecidos até então, firma a importância e a necessidade de proporcionar momentos de vivência para os alunos, principalmente ao se discutir a aprendizagem significativa na educação.

Moraes (2004) contribui com a discussão, trazendo sob enfoque construtivista, que uma educação que proporcione possibilidades e vivências de aprendizagem significativa,

[...] reconhece o aprendiz/aprendente como um sistema vivo, autopoietico, autoconstrutor e autocriador de sua realidade, integrado a um contexto histórico, social e cultural, onde ele atua mediante reflexões e diálogos nutridores, fundados nas ações ecologizadas que desenvolve em suas experiências vividas, através das quais ele constrói o conhecimento e faz emergir o seu mundo. (MORAES, 2004, p. 283)

Outro ponto destaque da prática docente foi a utilização de jogos pedagógicos, que tornam a aprendizagem mais prazerosa e significativa, facilitando o aprimoramento e a assimilação de conteúdos específicos. Dohme (2003, p. 117) considera que “O jogo quando aplicado com objetivos educacionais [...] pode desenvolver a inteligência, os sentidos,

habilidades artísticas e estéticas, afetividade, vivência de regras éticas e o relacionamento social”. Assim, os jogos são importantíssimos e grandes aliados no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o ser humano é lúdico por natureza.

O jogar e o brincar são intrínsecos ao ser humano e pensá-los nas ações pedagógicas é uma grande estratégia para motivação dos alunos, desenvolvendo e estimulando diversas potencialidades para além dos objetivos pedagógicos. Dentre os jogos pedagógicos presentes no planejamento da prática docente, estão o Jogo dos Dígrafos, na área de língua portuguesa, o jogo Comprando Certo – aplicado na disciplina de Educação Financeira – e o jogo Cubra o número, na área matemática. Os jogos foram pensados e aplicados com o objetivo de assimilar melhor os conceitos, desenvolvendo a memória e o raciocínio lógico.

Além disso, por serem jogos em grupo, proporcionaram a interação e a construção do conhecimento de forma coletiva. A reação dos alunos perante a proposta foi extremamente positiva, possibilitando a percepção de uma aprendizagem significativa também através do jogo. Entretanto, o jogo matemático não pode ser aplicado em decorrência de um evento realizado por uma escola do município, com participação das demais escolas da rede municipal de ensino, que acarretou alterações no planejamento e no tempo possível para realização da prática docente.

O planejamento é essencial para a excelência da prática docente, entretanto, nem sempre será possível sua aplicação tal qual como planejada. O planejamento é o fio condutor de toda a prática, mas esse fio precisa ser flexível e adaptar-se às possibilidades. Libâneo (2005, p. 225) explica que “[...] o plano é um guia e não uma decisão inflexível. A relação pedagógica está sempre sujeita a condições concretas, a realidade está sempre em movimento, de forma que o plano está sempre sujeito a alterações”.

Assim, o Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi uma experiência muito gratificante e desafiadora, que proporcionou-me grandes aprendizagens e reflexões a cerca dos saberes e fazeres pedagógicos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

O Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental teve como objetivo proporcionar uma aprendizagem mais significativa aos alunos e possibilitar reflexões e (re)construções de conceitos e valores, implicando na construção pessoal e coletiva. Entretanto, proporcionou também a reflexão e a avaliação de todo o processo de construção da prática enquanto docente, suas experiências e seus desafios, possibilitando a

percepção da teoria na prática e da importância de (re)pensar os métodos de ensino aprendizagem e a educação como um todo.

Pimenta e Lima (2010, p. 228) destacam que, “o estágio [...] possibilita que os estagiários vivenciem um processo em todas as suas etapas de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, em um espaço de tempo com começo, meio e fim, e lhe permite ser aprendiz e autor simultaneamente [...]”.

Assim, o estágio permite que, enquanto acadêmicos e aprendizes, nos posicionemos como autores de todo esse processo e vivenciamos na prática muitas das teorias já estudadas e analisadas em sala. Aliás, bem como todo o processo de construção do planejamento e da sensibilidade do professor para perceber e avaliar a sua própria prática docente. O estágio também é importante por possibilitar ao acadêmico, enquanto docente em formação, a reflexão sobre os níveis de ensino com os quais se identifica na prática.

Através dessa prática, pude sentir ainda mais afinidade com os anos iniciais do ensino fundamental e a vivência desse estágio possibilitou firmar mais significativamente essa identidade. Além disso, a experiência foi extremamente desafiadora e proporcionou-me uma bagagem riquíssima de conhecimentos e aprendizagem, que contribuíram positivamente para minha construção pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GANDIN, Adriana Beatriz; FRANKE, Soraya Silveira. **A organização de projetos na escola: um sonho possível!**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

GARCIA, Regina Leite (ORG). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 24. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D.. **Literatura infantil**: voz de criança. Editora Ática, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA FILHO, João Bernardes. **Transdisciplinaridade**: a natureza íntima da educação científica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SANTOS, Júlio César Furtado. **Aprendizagem significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SURDI, Bernardete Madalena Milani. **Corporeidade e aprendizagem**: o olhar do professor. Ijuí: Unijuí, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.